

SEM TÍTULO

João Manuel de Oliveira¹

Este cacto encontrei-o abundante nas paisagens do sertão sergipano. Cactos do tamanho de árvores, buscando e armazenando a mais ínfima partícula de água que possa cair no sertão. Figura presente na paisagem lunar da canícula, pó e pedras, este cacto que se eleva dos solos, é uma planta extremófila, desafiando a lógica da vegetação rasteira. Um cacto em devir árvore nas paisagens do sertão. Passei por ela a caminho das águas verdes do S. Francisco, com Diadorim e Riobaldo na cabeça, alegorias que a literatura nos dá para sermos capazes de imaginar outras vidas que não vivemos. No sertão, uma outra amplitude do horizonte, uma sensação de alunagem, sou astronauta nessa paisagem. Uma fotografia suja de pó que mantivesse as cores e o grão do sertão, com a estranheza que ele suscita. Viver é perigoso, disse Guimarães Rosa no Grande Sertão: Veredas.

¹ Doutor em Psicologia Social e Organizacional (Instituto Universitário de Lisboa, Portugal). Investigador Integrado Instituto Universitário de Lisboa. <http://lattes.cnpq.br/3841795958630491>. <https://orcid.org/0000-0002-2793-2946>. joao.m.oliveira@gmail.com. Endereço para correspondência: CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa. Edifício ISCTE, Avenida das Forças Armadas, 1649-037, Lisboa, Portugal. Telefone: Não informado.



CONTRIBUIÇÃO

João Manuel de Oliveira

O autor declara ser o único responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O autor declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Oliveira, João M. (2024). Sem título. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 11(30), 11-12.